

## VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS POSITIVAS E RESULTADOS POSITIVOS

J. Pais Ribeiro  
FPCE, Universidade do Porto

O conceito de saúde formalizado no final da Segunda Guerra Mundial é uma das manifestações mais evidentes de uma conceptualização positiva em contextos de saúde (incluindo de doença). Nos 50 anos seguintes e no esteio daquela definição de saúde formalizam-se inúmeros outros conceitos complementares como seja o de Campo da Saúde em 1974, A Saúde Para Todos no Ano 2000 em 1978, o de Promoção da Saúde em 86 que se tomam objecto central de muitas reuniões internacionais desde a da WHO em Alma-Ata (1978), nomeadamente a Carta de Otawa (1986) e seguintes (Adelaide, 1988, Sundsvall, 1991; Jakarta, 1997). Em 2001 a WHO desenvolve o ICF que vai no mesmo sentido de valorizar os aspectos positivos em detrimento dos negativos. Finalmente a psicologia promove um novo campo, a Psicologia Positiva que visa agrupar um conjunto de variáveis que são recursos, forças, que as pessoas têm para lidar com a vida, em oposição à tradicional visão negativa de identificar as conseqüências psicológicas negativas resultantes dos acontecimentos de vida. Ou seja em vez de se focar em variáveis dependentes (p.ex. ansiedade e depressão) de acontecimentos de vida negativos, a psicologia interessa-se cada vez mais pelos recursos psicológicos que podem ser variáveis independentes que facilitam respostas eficazes a acontecimentos de vida negativos. Esta visão positiva da psicologia opõe-se à da psicopatologia que, por exemplo no DSM IV tende a entender o bem estar como a ausência de perturbações emocionais. Ora o Bem-Estar, a Qualidade de Vida, a Felicidade entre outros são conceitos autónomos e não o outro lado, ou o outro extremo de aspectos negativos. Os trabalhos que apresentamos e discutimos evidenciam a vantagem de algumas dessas variáveis em grupos etários diferentes e em contextos variados como a população em geral, a escola ou doenças específicas